

## II Caballiana

II Seminário Internacional Caballiana  
21 e 22 de abril de 2012  
Quality Resort, Itupeva (SP)

### Acupontos indicativos de síndrome patelar equina – experiência pessoal

Souza, J.C.<sup>1</sup>; Pereira, T.P.<sup>2</sup>; Michelotto Jr, P.V.<sup>3</sup>

**Introdução:** O diagnóstico das patologias da articulação femorotibiopatelar é um desafio para o médico veterinário que atua na clínica de equinos.

**Objetivos:** Este estudo visou descrever casos clínicos onde a suspeita de afecção femorotibiopatelar foi obtida pela palpação de acupontos diagnósticos.

**Materiais e Métodos:** Os prontuários de 257 cavalos, examinados no período de 2002 a 2011, por um médico veterinário treinado no diagnóstico por acupuntura, foram analisados para obter a obtenção de informações como principais queixas, os acupontos mais frequentemente reativos e o diagnóstico imaginológico, quando realizado. A Síndrome Patelar foi levada em consideração quando o ponto sacral, indicativo da síndrome patelar, resultou reativo de acordo com a descrição de MARVIN CAIN (2003). **Resultados:** Os arquivos analisados resultaram em 55 (21.4%) casos compatíveis com a Síndrome Patelar em 1 Apaloosa, 13 Cavalos de Salto, 2 Mangalargas, 1 PSA, 33 PSI, 4 QM e um mestiço, sendo 31 (56.4%) machos e 24 (43.6%) fêmeas, com a média de idade  $5,3 \pm 3,8$  anos. As queixas incluíam 27 (49.2%) casos de redução do rendimento atlético, 11 (20.0%) exames de rotina, 5 (9.1%) deles com claudicação, 3 (5.5%) estavam refugando o salto, 2 (3.6%) com inapetência, 2 (3.6%) com fixação dorsal da patela, 1 (1.8%) com dor sacro-iliaca, 1 (1.8%) com dor em coluna toracolombar, 1 (1.8%) em tratamento para desmiste suspensora no membro contralateral, 1 (1.8%) com problemas nos cascos anteriores e 1 (1.8%) havia recebido infiltrações prévias na articulação femorotibiopatelar. O ponto sacral indicativo de síndrome patelar esteve correlacionado, em ordem de importância, com os acupontos B-21 ( $p < 0.0001$ ), pontos locais da patela ( $p < 0.0001$ ), BP-13 ( $p < 0.0001$ ), VB-27 ( $p < 0.0001$ ), E-30' ( $p < 0.0001$ ), B-23/B-52/B-26/GB-25 ( $p < 0.0001$ ), B-54 ( $p < 0.0001$ ) e B-20 ( $p = 0.006$ ). Foi unilateral em 35 (63.6%) e bilateral em 20 (36.4%) cavalos. Dor à palpação da coluna vertebral esteve presente no exame clínico de 22 (40%) cavalos, envolvendo coluna toracolombar, região sacro-iliaca e em ambas em 3, 14 e 5 cavalos, respectivamente. O diagnóstico por imagem foi obtido em 14 casos, com lesões moderadas a severas em todos, incluindo doença articular degenerativa, artrite, desmiste patelar, osteocondrose, lesão meniscal, fratura e cisto ósseo. **Discussão e Conclusão:** Detectou-se um padrão de acupontos reativos à palpação, no exame clínico, resultando na sugestão do diagnóstico de afecção femorotibiopatelar ou síndrome patelar. A radiologia e a ultrasonografia evidenciaram lesões em todos os casos em que foram realizadas. O presente estudo levanta a hipótese que alterações femorotibiopatelares são mais prevalentes do que relatadas, em função da dificuldade para o diagnóstico, e sugere que a palpação de acupontos indicativos da síndrome patelar, pela confiabilidade resultante do treinamento, seja semiotécnica a ser incluída em textos que descrevam o exame clínico de equinos.

<sup>1</sup> Médica Veterinária autônoma, CVA IVAS. jusouza.vet@gmail.com

<sup>2</sup> Médico Veterinário, aluno de Mestrado em Ciência Animal da PUCPR. tiagopenna@gmail.com

<sup>3</sup> Professor de Mestrado em Ciência Animal, Escola de Ciências Agrárias e Medicina Veterinária, Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). michelottojunior@yahoo.com.br.

### Análise de componentes principais de características cinemáticas de potros durante o salto de obstáculo aos dois anos de idade: i. Características inerentes ao potro\*

Miranda, A. L. S.<sup>1</sup>, Godoi, F. N.<sup>1</sup>, Oliveira, J. E. G.<sup>2</sup>, Kaipper, R. R.<sup>2</sup>, Santos, D. C. C.<sup>1</sup>, Andrade, A. M.<sup>3</sup>, Almeida, F. Q.<sup>3</sup>, Toral, F. L. B.<sup>1</sup>, Bergmann, J. A. G.<sup>1</sup>

**Introdução:** O salto de obstáculo é provavelmente a modalidade equestre mais conhecida entre aquelas reconhecidas pela FEI. **Objetivos:** Reduzir o tamanho do conjunto amostral original das características inerentes aos potros aos dois anos de idade durante o salto de obstáculo. **Material e Métodos:** Foram utilizados 108 potros da Coudelaria de Rincão, São Borja, Exército Brasileiro, com idade entre 20 e 23 meses, sem nenhum treinamento, nos quais foram afixados 19 marcadores reflexivos utilizados como pontos de referência para a avaliação das características inerentes aos potros durante o salto. Estas características são mensuradas exclusivamente no corpo do animal durante o salto de obstáculo e permitem a qualificação do gesto de salto dos potros. As mensurações são realizadas no momento em que os boletos torácico e pélvico esquerdos passam sobre a vara do obstáculo. Os animais foram avaliados em cinco tentativas de salto em liberdade sobre um obstáculo Vertical com 0,60m de altura. As filmagens foram realizadas com câmera de 100 Hz e as imagens processadas no *Simi Reality Motion Systems*. As análises de componentes principais foram realizadas utilizando o programa SAS. **Resultados e discussão:** Foram necessárias seis variáveis para explicar 80% da variação total, sendo essas: ângulo úmero-radial; ângulo rádio-carpo-metacarpiano; distância vertical entre a articulação úmero radial e boleto torácico; ângulo do pescoço; e ângulo femoro-tibial. As variáveis ângulo úmero-radial, ângulo rádio-carpo-metacarpiano e distância vertical entre a articulação úmero-radial e boleto torácico, estão diretamente relacionadas à flexão do membro torácico na passagem sobre o obstáculo. Isto significa maior distância entre o membro do animal e a vara do salto, reduzindo-se, dessa forma, as chances de faltas. O ângulo do pescoço é o responsável pelo movimento de bascula, relacionando-se, portanto, com o equilíbrio e com a distribuição de peso do animal durante o salto. O ângulo femoro-tibial está relacionado ao movimento dos membros pélvicos durante a passagem do mesmo sobre o obstáculo. É desejável que esse ângulo possua maior valor, uma vez que proporciona o arremesso dos membros pélvicos para trás, fato desejado em animais com aptidão para o salto de obstáculos. **Conclusões:** As características que foram selecionadas pela análise dos componentes principais são responsáveis pela distância entre a vara do obstáculo e os membros torácicos e pélvicos do animal, além do equilíbrio durante o salto. Portanto, essas características são determinantes para a ocorrência de faltas e o sucesso do animal na modalidade de salto de obstáculo.

\* Parte da tese de doutorado do segundo autor: e-mail: fernandagodoi@gmail.com

<sup>1</sup> Núcleo de Genética Equídea/EV/Universidade Federal de Minas Gerais.

<sup>2</sup> Coudelaria de Rincão, São Borja, RS.

<sup>3</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.